

# Líder insistirá para

Jornal de Brasília • 5

## votar em separado

O líder do governo na Câmara, Carlos Sant'Anna (PMDB-BA), admitiu ontem que a proposta do Palácio do Planalto de incluir o destaque para votação em separado tem pouca chance de êxito. Mesmo assim, o deputado adiantou que vai levantar uma questão de ordem no primeiro dia de votação do segundo turno sobre o DVS para



marcar a posição governamental em relação ao assunto.

Carlos Sant'Anna tem consciência que o presidente da Constituinte, deputado Ulysses Guimarães, não vai mudar a sua decisão contra a utilização do DVS no segundo turno de votação. Segundo Ulysses, o DVS somente tem cabimento no primeiro turno, pois apenas a Comissão de Sistematização, que tinha 93 membros, havia aprovado o projeto de Constituição e não o plenário da Casa.

**Posição**  
Entre as lideranças partidárias,

ontem, a convicção era que o problema do DVS já estava superado, após Ulysses Guimarães reafirmar sua posição de que a votação em segundo turno não se compatibiliza com o requerimento do destaque para votação em separado. O líder do PMDB na Câmara, Ibsen Pinheiro (RS), acha que na hipótese da permissão do DVS, no dia seguinte, seria reiniciada a discussão sobre a duração do mandato do presidente José Sarney e do sistema de governo; dois assuntos para os quais certamente seriam apresentados requerimentos de DVS.

### DVS é uma faca de 2 gumes

**D**estaque para Votação em Separado — mais conhecido por DVS. Esse é o artifício regimental criado pelo Centrão antes da votação de primeiro turno para derrubar os “absurdos” aprovados pela Comissão de Sistematização. O DVS inverte o processo normal de votação remetendo o ônus dos 280 votos mínimos para quem quer manter o texto como está.

Apesar de a apreciação de um DVS depender de 187 assinaturas de apoio e da aprovação de um requerimento pelo plenário nenhum desses dispositivos deixou até hoje de ir à votação por um acordo prévio firmado entre as lideranças. O mecanismo, no en-

tanto, é uma faca de dois gumes. Se o DVS for permitido no segundo turno — isso não está previsto no regimento — os partidos de esquerda e a ala progressista do PMDB tiram proveito do dispositivo. Os principais alvos no caso seriam a reforma agrária em terras produtivas, as anistias fiscais e monetária, o papel das Forças Armadas, sistema de governo e o mandato do presidente Sarney. Assim como a esquerda, os conservadores precisariam de 280 votos, para manter os textos aprovados em primeiro turno e o recuo do deputado Ulysses Guimarães em relação ao DVS poderia provocar inúmeros “buracos negros” na futura Constituição.

### Sarney deveria sair, diz CUT

Recife — O presidente da CUT, Jair Meneghelli, disse ontem, que não acredita em golpe militar no País, “porque ele está sendo dado pela Assembléia Constituinte”.

Meneghelli disse também que, se o presidente José Sarney acha que com a aprovação do atual Projeto de Constituição o País ficará ingovernável, que renuncie. Segundo ele, o País tem muitas pessoas capazes de dirigir bem a Nação, e por isso os descontentes devem renunciar a seus cargos no Governo.

O presidente da CUT veio a Pernambuco pedir ajuda ao governador Miguel Arraes para a realização do 3º Congresso Nacional, da entidade, de 7 a 11 de setembro próximo, em BH.